

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA E CAPACITAÇÃO DOS  
PROFESSORES NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO**KUHNNEN, Francielle Haline <sup>1</sup>SILVA, Janice Mendes da <sup>2</sup>SANTOS, Talyta Gramkow Muller dos <sup>3</sup>**RESUMO**

Este estudo é realizado a fim de refletir sobre a qualificação docente dos professores de um Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI no Município de Curitiba, e como a formação continuada e continua desses professores qualificam a etapa de alfabetização nas crianças das séries iniciais da educação básica. A educação - em especial a educação infantil - está relacionada diretamente aos processos de maturação cognitiva, social, motor, cultural em cada indivíduo “todos esses momentos (...), deverão permitir experiências múltiplas, que estimulem a criatividade, a experimentação, a imaginação, que desenvolvam as distintas linguagens expressivas e possibilitem a interação com outras pessoas” (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.68), assim o professor deve compreender diferentes práticas educacionais para atingir os objetivos de ensino em cada aluno, como descrito na Lei 12.796 de abril de 2013, que altera e complementa a lei 9.394 de 1996, em seu artigo 29, que define a educação infantil como “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5(cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. ” (BRASIL, Lei 12.796, 2013). Cada prática pedagógica adotada pelo Estado, Instituição ou Professor para promover o conhecimento, a interação social, a brincadeira, os contos infantis devem-se ser observados como vêm sendo administradas em sala de aula e como os conteúdos estão sendo compreendidos pelos alunos, para que em fim, e equiparem-se as práticas adotadas com os últimos resultados obtidos na educação brasileira através dos parâmetros internacionais de ensino e, refletir, sobre qual o significado de Educação Básica para o Brasil e qual é o papel do professor nesse cenário.

**Palavras-chave:** Qualificação Docente, ensino, papel do professor.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades UniOpet E-mail: francielle.kuhnen@gmail.com.

<sup>2</sup>Mestre em Educação. Especialista em Formação Docente e Orientadores Acadêmicos em EaD. Supervisora de Estágio no Curso de Pedagogia – Faculdades UniOpet Coordenadora Pedagógica no Instituto Base de Conteúdos e Tecnologias Educacionais – IBACBrasil. Professora Pesquisadora no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da UFPR. E-mail: Janice.pedagogia@hotmail.com

<sup>3</sup> Pedagoga, Professora da Educação Infantil na Rede Pública. E-mail: Talyta\_gramkow@hotmail.com

**ABSTRACT**

This study is carried out in order to reflect on the teacher qualification of the teachers of a Municipal Center of Early Childhood Education (CMEI) in the Municipality of Curitiba, and how the continuous and continuous formation of these teachers qualify the literacy stage in the children of the initial series of basic education. Education - especially early childhood education - is directly related to the processes of cognitive, social, motor, cultural maturation in each individual "all these moments ... should allow for multiple experiences that stimulate creativity, experimentation, (KAERCHER, 2001, p.68), so the teacher must understand different educational practices in order to achieve the teaching objectives in each student, as described in the Law 12,796 of April 2013, which amends and complements Law 9,394 of 1996, article 29, which defines child education as "Early childhood education, the first stage of basic education, aims at the integral development of children up to 5 five) years, in its physical, psychological, intellectual and social aspects, complementing the action of the family and the community. "(BRAZIL, Law 12.796, 2013). Each pedagogical practice adopted by the State, Institution or Teacher to promote knowledge, social interaction, play, children's stories must be observed as they are being administered in the classroom and how the contents are being understood by the students, so that in order to compare the practices adopted with the latest results obtained in the Brazilian education through the international parameters of education and to reflect on what the meaning of Basic Education for Brazil is and what the role of the teacher in this scenario is.

**Key words:** Qualification Teacher, teaching, role of the teacher.

**METODOLOGIA**

A proposta de pesquisar a importância da formação continuada e continua do professor, valorização docente relacionada as práticas pedagógicas adotadas na Educação Infantil surgiu da necessidade em conhecer qual é contribuição do professor no processo de desenvolvimento cognitivo da criança. Para esta realização, foi aplicado 01 questionário qualitativo e quantitativo à uma escola no Município de Curitiba referente a formação dos professores de alfabetização e as metodologias aplicadas.

Foram também consultados para análise e comparação das respostas obtidas, bibliografias relacionados ao tema em pesquisas realizadas desde 2010, atuais políticas públicas além de um breve comparativo com os índices mundiais de alfabetização: o Programme for International Student Assessment - **PISA** (Programa Internacional de Avaliação dos Alunos), dados divulgados pela Organização das Nações Unidas no Brasil – ONUBR, o Relatório Educacional emitido pelo Banco Mundial.

## BREVE CONCEPÇÃO HISTÓRICA

A compreensão do papel do professor no contexto alfabetizador e a importância das qualificações das práticas pedagógicas de alfabetização, são possíveis a partir da análise do processo evolutivo que a função escolar representa para a sociedade. O nome Pedagogo deriva do “latim *paidagogus* que por sua vez é formada pelos vocábulos *paidós* (criança) e *agogos* (condutor)” (PEREIRA, 2017, INFOESCOLA). Meados da década de 20 até 60 a Educação Infantil era tida apenas como caráter assistencialista, com a intenção de propor cuidados maternos como alimentação, higiene e cuidados básicos, enquanto as mulheres conquistavam espaço no mercado de trabalho após a Revolução Industrial.

Durante o período seguinte, a partir da década de 80, uma nova interpretação passou a ser concebida para a Educação Infantil. Iniciavam-se estudos sobre o desenvolvimento cognitivo e como esses processos se desenvolviam nas crianças. Criticou-se também os estudos sobre como e quais os conteúdos há serem trabalhados e como as crianças deveriam ser tratadas. Este pode-se considerar o início da estruturação da Educação Infantil e da função social da instituição escolar enquanto formativa:

Para o nascimento da escola moderna, foi necessária uma nova forma de encarar a infância ... organização de espaços destinados especialmente a educação das crianças, o surgimento de especialistas que falavam das características da infância ... importância da organização das aulas, dos conteúdos de ensino, distribuir recompensas e punições, estabelecer o que e como ensinar (CRAIDY, KAERCHER, 2001, P.14).

Neste mesmo período, a educação era tida como autoritarista, estilo militar e passivo. O professor era considerado o principal ator do processo de ensino X aprendizado, sem preocupar-se com o desenvolvimento individual do aluno. A educação passou a ser uma obrigação.

A Constituição Federal de 1988, foi o marco inicial para construir uma educação mais acessível e humana. Essas mudanças não alcançam somente a educação infantil urbana, mas também as áreas rurais, indígenas, imigrantes também ganharam espaço nesse cenário. Atualmente, existem uma série de princípios norteadores para a Educação Infantil, como a promulgação da Constituição Federal de 1988, O Estatuto da Criança e do adolescente Lei 8.069 de 1990, a Lei 9.394 de 1996 a Lei de bases e Diretrizes para a Educação Infantil, os Parâmetros Curriculares Nacionais, os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, porém não foi encontrado nenhuma especificação legal de obrigatoriedade para a formação continuada de professores alfabetizadores

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamen a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996, grifo das autoras).

A partir dessas reflexões, pode-se perceber que o papel do professor está além de uma mera formalidade para transmitir conhecimentos. O desenvolvimento cognitivo pedagógico traduz diferentes eixos que precisam ser trabalhados e desenvolvidos. O professor precisa conhecer seus alunos, compreender a realidade em que ele está inserido, como seus processos cognitivos mentais e sociais se desenvolvem a partir dos valores sócio-culturais, reconhecendo a cultura social vivenciada por cada instituição, e talvez o mais importante como relacionar teoria e prática, a fim de alcançar os objetivos da educação.

## **A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA**

O entendimento sobre o desenvolvimento cognitivo, social, cultural, afetivo, motor de cada indivíduo e como trabalhar essas especificidades é permitido ao professor através da formação contínua e continuada. Formar de acordo com o dicionário brasileiro, derivar de “dar forma, constituir, organizar, amoldar, instruir, educar, (AURÉLIO, 2018, online). Nesse aspecto, entende-se que as instituições de ensino de formação docente preparam o futuro profissional, transmitindo-lhes conhecimento, proporcionando as trocas de experiências, observações, relatos e vivências para a atuação pedagógica.

Observa-se que a função social da escola nesse aspecto não é apenas de alfabetizar, ensinar cálculos matemáticos ou transmitir conhecimentos científicos, mas contribuir com a formação social de cada indivíduo. É importante que cada professor compreenda a diferença que ele pode fazer cada dia na vida dos seus alunos.

Para a prática do exercício profissional de ser professor, não cabe somente conhecer as metodologias sem aplicá-las em seu cotidiano escolar. Como afirma Juliatto Clemente (2013) “É preciso transferir aos estudantes mais que meras lições de ciências. É preciso dar-lhes lições de vida. Assim os professores ajudam seus alunos formarem personalidades”. (JULIATTO, 2013, P.37).

Visto que atualmente muitos alunos passam mais tempo na escola (Reportagem o Globo, 2017), os professores acabam exercendo outras funções além de somente ensinar. Por isso a importância da interação social entre os alunos com professores, colegas, outros profissionais. As rodas de conversa estimulam muito a aproximação. Conhecer melhor quem são esses alunos. É neste momento também mais lúdico da aprendizagem é que podem perceber algumas dificuldades de aprendizagem e também lidar com elas.

Outro desenvolvimento importante conquistado pelas rodas de conversa é a ampliação vocabulária, produção textual, desenvolvimento da consciência fonológica, e outros.

O autor Clemente Juliato (2013), reitor em 2013 das Universidades PUC – Paraná, em sua obra “De professor para professor”, traz reflexões sobre o papel o professor de Educação Infantil, entende que a “educação é uma ação para extrair da pessoa as melhores potencialidades em direção ao crescimento

pessoal e ao autoconhecimento” (JULIATO, 2013, P.19). O professor seja ele de Educação Infantil ou de Ensino Superior, deve buscar essa melhor qualidade de si e de seu aluno também, proporcionando relações conjuntas de aprendizado. “Os professores são os responsáveis pelo progresso de qualquer nação, pela formação de profissionais, pelo nível de cidadão e pela formação voltada à realização das pessoas, (JULIATTO, 2013, P.28).

Paulo Freire, destaca em seu Livro: Pedagogia da Autonomia, que “a pratica docente não pode ser fria, sem alma, sem que os sentimentos estejam envolvidos, deve-se permitir a utopia, os sonhos de mudança”. (FREIRE,1987, P.145). O professor deve ter a consciência que participa do processo formativo de futuros cidadãos. E sua ambição maior deve ser desejar uma nação justa, competente, devendo assim aplicar práticas de ensino lúdicas e dinâmicas. Essa qualificação docente garante aos alunos dos mais variados níveis de ensino o acesso e permanência a uma educação de qualidade e com equidade (FUNDAÇÃO SANTILA,2016).

Infelizmente, esse cenário de qualificação profissional são encontradas em poucas regiões do Brasil. Um estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas, (FGV, 2012), aponta que 65% das professoras das 180 escolas entrevistadas não possuem superior completo. Outra pesquisa recentemente divulgada pela Revista Educação G1, em 2015, destaca que apenas 35,6% dos profissionais da educação infantil concluiu sua formação, “gestores públicos municipais estão contrariando a legislação educacional e recorrendo à contratação de pessoas sem habilitação mínima exigida para atuar com essa faixa etária atendida nas instituições infantis” (REVISTA EDUCAÇÃO, Ed. 216).

Fácil entender o que apontam os índices educacionais mundiais analisados, a informação obtida é: o Brasil está concorrendo com as menores notas de alfabetização. As avaliações realizadas pelo PISA, apontam o Brasil entre as 08 menores notas de alfabetização, para a disciplina de leitura, o “Brasil ocupou a posição 63ª de 70 países participantes” (Revista Exame, 2016). Apesar desta avaliação ser realizada com adolescentes entre 15 anos e 03 meses e 16anos e 02 meses com pelo menos no 7º ano, pode-se afirmar que este é um dos reflexos da falha nos processos alfabetização dos alunos brasileiros.

O relatório emitido em 2013, pelo banco mundial afirma que milhões de crianças estão em sala de aula e não conseguem ler ou interpretar os textos apresentados, O Brasil está entre os piores índices de alfabetização” (The World Factbook, 2013).

A pesquisadora Emília Ferreira<sup>4</sup>, em uma entrevista para a Revista Educação, fez uma dinâmica com os alunos de 5 Ano da Educação Infantil séries iniciais, onde ela dispôs imagens de animais / objetos e separadamente as palavras que nomeiam estas figuras. As crianças ao ver a primeira letra já se antecipavam e confirmavam ser aquela a certa, muitas vezes não sendo. EX: AMARELO ao invés de ABELHA; CACHORRO ao invés de CAVALO, ou ainda, associavam o tamanho da imagem pelo tamanho da palavra, quanto maior o objeto maior sua escrita.

Emília Ferrero (2013), descreve muito sobre o sistema de alfabetização que vem sendo aplicado. “Até um tempo atrás não se preocupava com a aprendizagem dos alunos, mais sim com a transmissão dos conteúdos” (Emília Ferrero, entrevista Revista Nova Escola, 2013).

Neste aspecto procura-se refletir, como transformar esse cenário? Quais as políticas públicas ideais para alcançar as metas de alfabetização e ainda mais, como alcançar a alfabetização na idade certa? Prontamente, não há uma receita para isso, mas o investimento na qualificação dos professores, aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, valorização profissional e atender as dificuldades apontadas em sala é certamente um dos caminhos a serem seguidos para a qualidade educacional.

As metodologias de ensino praticada nas escolas são políticas elaboradas a partir de reflexões das avaliações existentes no setor educacional da educação infantil, educação básica e ensino superior. Esses novos parâmetros devem ser compreendidas pelos professores para elaboração do seu planejamento. E por tanto, o método ou a concepção adotada precisa ser entendida como ferramenta ou subsídio, e não mais como formatação ou fórmula; pois não se trata de existir um método certo ou errado, mas

é necessário que, no processo de ensino e aprendizagem, sejam exploradas: a aprendizagem de metodologias capazes de priorizar

---

<sup>4</sup> Emília Ferreiro, psicóloga e pedagoga, uma das continuadoras do trabalho de Jean Piaget, estuda as falhas do processo de alfabetização.

a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, a construção de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo, o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas. (PCN's, 1997 p. 28)

A rotina na sala de educação infantil está deve estar repleta de atividades que oportunize à criança conversar, brincar, de prestar atenção nos inúmeros registros ao seu redor, ouvir e contar histórias, enfim participar de diferentes momentos onde o diálogo e escuta estão presentes, ampliando assim seu desenvolvimento. Na escuta e na fala a criança aprende a ouvir com atenção e estruturar textos oralmente, respondendo perguntas de forma elaborada e com maior destreza na pronuncia de palavras; resultantes das ações significativas e do crescimento das habilidades na prática de leitura, produções de textos e reflexão sobre a língua.

No artigo A importância da metacognição na formação de professores, de Daniela Rodrigues (2016), a autora retrata a diferença e os níveis de dificuldade no papel que o professor desempenha nas últimas décadas. Tem-se em momentos anteriores um modelo mais tradicional de ensino, onde o conteúdo era o epicentro do aprendizado. Os professores adotavam, um roteiro de conteúdo e os utilizavam por anos, sem intercorrências. Porém com a modernização social e o avanço tecnológico, o perfil dos alunos seja de educação infantil ou educação básica, também mudou. Tem-se hoje alunos mais conectados, com acesso facilitado as informações. Nesse novo cenário somado a essas mudanças histórico-políticas, têm-se o amadurecimento do papel do professor.

“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”(JULIATTO, 2008, p.15)

Neste aspecto a relação com os alunos deve ser horizontal, centralizado no processo de ensino e aprendizagem e no aluno, conhecendo a cultura em que este está inserido, o aluno de hoje não é igual ao de antigamente. O aluno já chega educação infantil com um conhecimento aprimorado de mundo, acesso a informação, games, celulares, tablets. Portanto faz parte do trabalho



do professor acompanhar essa mudança do processo educativo como pertencente a construção da continuidade da história da educação infantil.

Com essas novas relações de interação entre alunos e professores, as instituições de ensino superior vêm investindo no preparo profissional mais crítico-transformador, constituída em pilasstras como: a indissociabilidade entre teoria/prática; o entendimento da ação docente como uma prática coletiva, social e contextualizada; a compreensão de que a formação docente é uma tarefa inerentemente política, constituída de saberes plurais; a docência, como atividade profissional, sendo base do processo formativo.

### A PESQUISA DE CAMPO

O questionário aplicado refere-se a 01 (uma) escola de educação infantil e ensino fundamental no Município de Curitiba. O número total de professoras entrevistadas foram 10 (dez). Pode-se identificar inicialmente que todas as professoras possuem formação em superior completo. Dentre as professoras entrevistadas 50% possuem somente formação superior, 30 % já concluíram à especialização **Lacto Senso** e 20% com formação **Istricto Sensus** Mestrado. Duas das professoras afirmaram ter cursado magistério no início da carreira profissional, e nenhuma é formada apenas com o magistério.

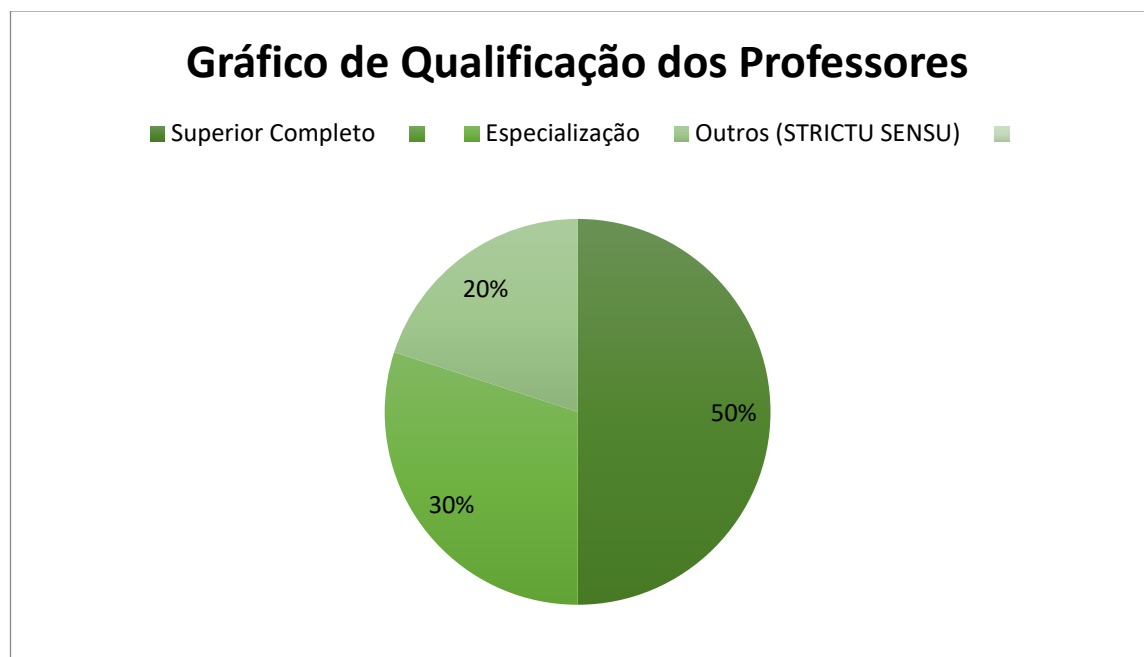


Figura 1 Gráfico de Qualificação Profissional  
Fonte: As autoras.

Observa-se que as professoras entrevistadas estão sensibilizadas referente a importância da educação infantil e do papel que eles desempenham na educação, como retrata Paulo Freire (1987) sobre “os sonhos de mudança”. Estes só serão alcançados com a articulação entre a prática proposta pelas Políticas Públicas de Educação com o cumprimento dos objetivos e metas da educação como propõem o Plano Nacional de Educação - PNE<sup>5</sup>, se cada professor souber da responsabilidade que exerce em sala de aula, na alfabetização dos alunos, em seu pleno desenvolvimento, no cumprimento das leis em atribuir uma aula democrática, dinâmicas, respeitando as diversidades existentes. Professores preocupados com a formação de cidadãos ativos e participativos de uma sociedade, como preconiza as Leis 9.9394/1996 a LDBEN, Lei 12.343/2010. A entrevista possibilitou compreender a diversidade das áreas de interesse de estudos pelas professoras entrevistadas.

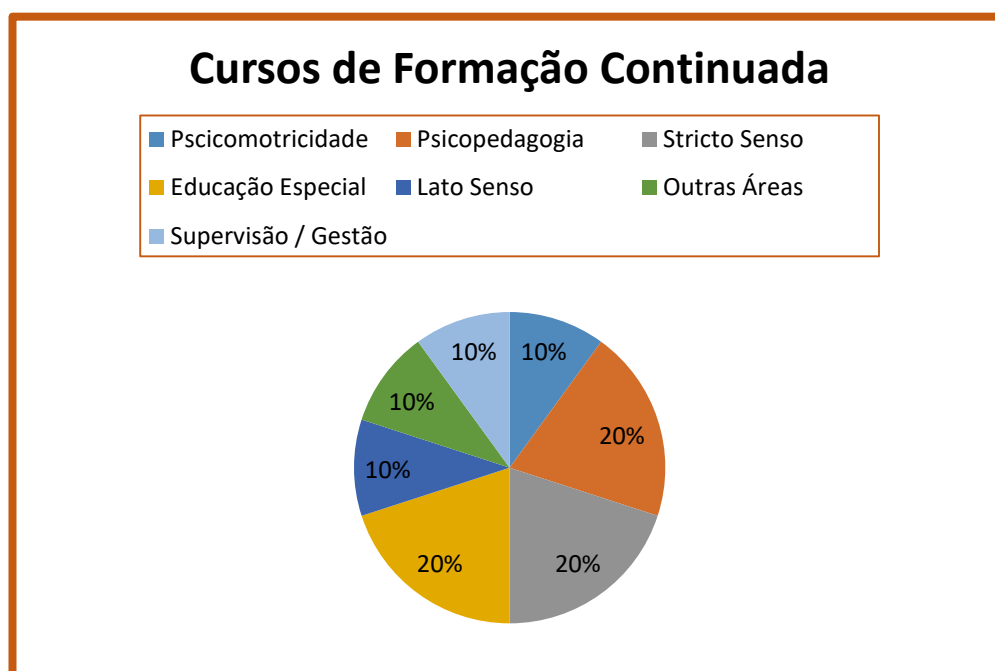


Figura 2 Gráfico das áreas escolhidas para formação continuada  
Fonte: As autoras.

Percebe-se que a metodologia mais aceita pelas professoras da escola pesquisada é a Sócio-Interacionista, tendo como percussores principais

<sup>5</sup>PNE – “Disposição transitória da Lei de Bases e Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira (Lei 9.9394/1996) para uma exigência constitucional, com periodicidade decenal... serve de base para elaboração de planos estaduais, distritais e municipais” (Plano Nacional de Educação, P. 6, 2014)

Vygostk e Piaget. Metade, ou seja, 05 (cinco) das professoras confirmaram essa prática pedagógica na escola. A metodologia sócio-interacionista, propõem a metodologia do aprendizado pela vivência, troca de experiências perfazendo assim a construção do conhecimento, formando alunos mais autônomos, críticos, pesquisadores e ativos para a sociedade. Como apresentado por Brandão e Rosa (2011), fica evidente a importância de se desenvolver metodologias, propostas e atividades que possibilitem a criança aprender de forma lúdica, por meio de brincadeiras e que conseqüentemente aperfeiçoarão suas relações sociais. Pois segundo uma das entrevistadas:

a alfabetização é vista pelo princípio do letramento. Desta maneira, ela não está apenas no domínio e decodificação de códigos, mas no exercício efetivo, nas práxis cotidianas de processos de escrita e leitura, no sentido social da escrita e leitura, partindo de temas específicos e a partir deles trabalha-se palavras contextualizadas e por fim sua constituição silábica e sonora (Professora entrevistada.)

Ao serem questionados sobre as dificuldades que professores identificam ao alfabetizar crianças que não frequentaram a Educação Infantil e como eles superam essas dificuldades; apontaram que o grande empecilho está na falta de autonomia destes alunos, na imaturidade cognitiva e motora “não possuem habilidades no manuseio e conservação dos materiais escolares” (Professora entrevistada), além da dificuldade de interação com os espaços escolares.

Outra dificuldade associada à relação aluno X professor é a quantidade de alunos por turma nas séries iniciais; destacados pelos professores como ainda sendo um dos pontos negativos nesse processo, já que muitos empecilhos ocorrem devido o número de crianças nas salas de aula e as longas horas em que as crianças permanecem nas escolas (principalmente se falando em educação infantil no município).

A autora Zilma de Oliveira (2012) destaca que essa realidade vivenciada pelos professores, dificultam o processo de ensino e aprendizagem de forma significativa e desta maneira desconsidera-se a especificidade de cada um, que é a quantidade de aluno por sala de aula. Dentro do sistema de ensino muitos educadores já têm ciência da incapacidade para alcançar os 35 alunos dentro de uma sala de aula muitas vezes sem apoio ou estrutura, admitindo que parte

da responsabilidade sobre o ensino seja partilhada entre pais e professores, para o melhor desenvolvimento do aluno.

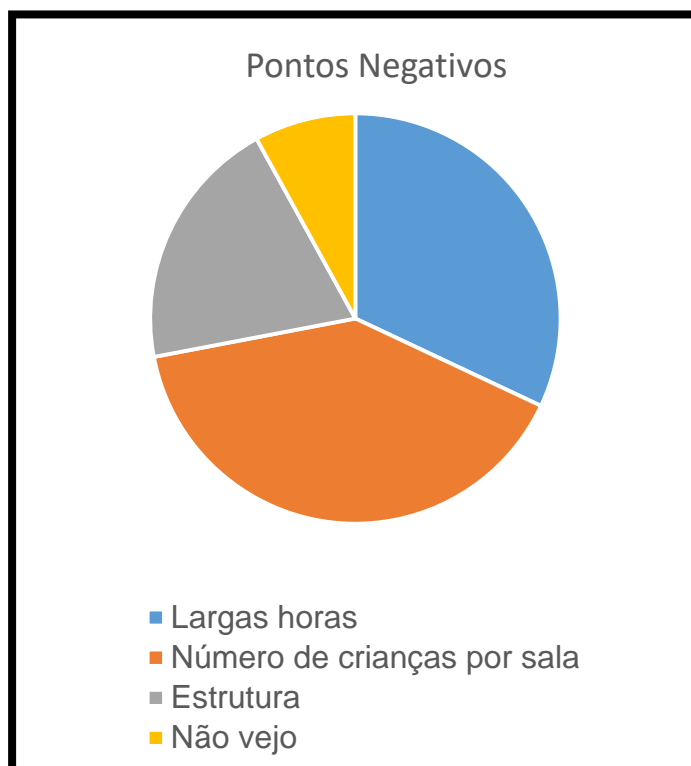


Figura 3 Dificuldades encontradas pelas professoras

Fonte: As autoras

Nesses aspectos, reflete-se sobre a importância da educação infantil e como ela contribui no processo de formação básica; onde 100% das entrevistadas reconhecem a importância da Educação Básica, enquanto preparadora do indivíduo; portanto ser professor, ainda mais da Educação Infantil, está muito além da simplicidade de uma formação profissional que pode trazer conforto e estabilidade. O docente que trabalha com o desenvolvimento e descoberta dos alunos desse tão complexo meio social

deve refletir sempre sobre a sua prática, aperfeiçoar suas técnicas, conhecer as novidades educacionais para promover as crianças um ensino de qualidade, responsabilidade, pois quando o professor é comprometido com o processo de ensino e aprendizagem um aprende com o outro em uma relação horizontal de aprendizado.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **44% DOS BRASILEIROS TEM DESEMPENHO MENOR QUE O**

BRANDÃO, Ana C. P.; ROSA, Ester C. de S. **Ler e Escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autentica editora, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em 23 de maio de 2017.

BRASIL. **Lei 12.976/13, 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências**. Brasília. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm)> Acesso em 23 de maio de 2017.

BRASIL. **Plano Nacional da Educação Básica. Conhecendo as 20 metas.** 2014. Disponível em:  
[http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf)

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997

BRASIL. **Plano Nacional da Educação (2014-2024).** Disponível em  
<<http://pne.mec.gov.br/>> Acesso ....

49

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 1, 2 e 3

CRAIDY C.; KAERCHER G. **Educação Infantil pra que te quero.** 2001. Ed.Artmed

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares para Educação Municipal de Curitiba: Educação Infantil.** Curitiba: SME, 2006. v. 2.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do Oprimido,** Ed. Rio de Janeiro. 1987

FERREO, Emília. Entrevista Nova Escola. **Leitura e Escrita na Educação Infantil.** 2013. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=0YY7D5p97w4>

JULIATTO, Clemente Ivo. **De professor para professor: Falando de educação.** Ed. Champagnat, 2013.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil Fundamentos e Métodos.** Editora Cortez, 2012.

PEREIRA, Lucila Conceição. **Teoria Piagetiana.** Disponível em:<<http://www.infoescola.com/pedagogia/metodo-de-educacaopiagetiano/>>Acesso em: Abr/201

SEBER, Maria da Gloria. **A escrita infantil: o caminho da construção.** São Paulo: Scipione, 1997.

WORLD BANK GROUP. **LEARNING TO REALIZE EDUCATION'S PROMISE. 2018.** DISPONÍVEL EM: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/28340/211096ov.pdf>